

A LUTA DE CLASSE

ORGÃO DO PARTIDO OPERARIO LENINISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DO PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA (QUARTA INTERNACIONAL))

Nº 43.

Bello Horizonte, 23 de março de 1939.

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA

CONFERENCIA

AMERICANA DE LIMA

A recente conferencia de Lima marca o inicio da vigorosa contra-offensiva do capital financeiro norte-americano a penetração dos imperialismos allemão e japonês na America. Representa tambem uma etapa avançada da realização do plano de pôr em pratica a doutrina de Monroe: A America para o imperialismo yankee. Na nova phase de redistribuição do mundo entre as potencias imperialistas aberta em 31 com a conquista da Manchuria pelo Japão e continuada depois com a da Abyssinia pela Italia e a da Austria e Checo-Slovaquia pela Alemanha, o imperialismo yankee toma posição e reserva a America para sua influencia exclusiva.

Até poucos annos atraz a principal lucta inter-imperialista na America travava-se entre os imperialismos inglez e americano. O imperialismo britânico já collocado ha muito em franca posição de defensiva no mundo inteiro e em lucta contra as novas potencias imperialistas "à procura de um lugar ao sol" foi obrigado desde 1933 a restringir "expontaneamente" a sua influencia em todo o mundo para não perder os seus dominios e colonias. De facto, na Conferencia Imperial de Ottawa o imperialismo inglez fechou-se no seu imenso imperio colonial que ameaçava desmembrar-se sob o impeto da concorrência dos seus rivaes. Data dahi a diminuição da intensidade de lucta inter-imperialista anglo-americana.

A lucta na America passa a tomar novo aspecto. Os imperialismos "famintos" - Alemanha, Japão, Italia - chegados atrazados a partilha do mundo dirigem suas baterias para as partes do mundo não incluidas nos imperios coloniaes fechados da Inglaterra e da França e encontram na America optimo campo de operações.

Em poucos annos a penetração allemã assume importancia extraordinaria. O facto da Alemanha conseguir alcançar o 1º lugar entre os exportadores para o Brasil no anno de 37 alarmou o imperialismo americano. Embora em grande parte o augmento da parte allemã, japonesa e ita-

liana se fizesse ás expensas da Inglaterra e da França, isso significava que o inimigo não dormia e que consolidava a sua base na America. Esse facto era ainda ag-

(continua na pag. 2.)

POR UM PARTIDO DE MASSAS, POR UM PARTIDO DE CLASSE,

PARTIDO DA REVOLUÇÃO!

Após os fracassos ultimamente verificados, a politica da 3a. Internacional mostrou completamente fallida, e a constatação da necessidade do reagrupamento da vanguarda operaria, dos communistas de todo o mundo sob uma nova bandeira - a bandeira de Marx, Engels e Lenine - começou a se espraiar entre os elementos mais combativos do movimento revolucionario. No Brasil, após a politica da A. L. da colaboração de classes, das capitulações e diante dos candidatos dos grupos burguezes e seus amos imperialistas a presidencia da republica, da entrega da direcção da lucta anti-fascista e pelas liberdades democraticas aos Zé Americanos, Armando Salles, Pedro Ernesto e outros, a reacção da consciencia de classe se fez sentir dentro das fileiras do P.C.B. e alguns dos seus militantes tomaram a frente da lucta dentro de suas fileiras pela volta á politica revolucionaria do bolchevismo, e neste sentido elles vêm de lançar um manifesto firmado pelo C.R. de S. Paulo, que lidera a lucta da dissidência. Neste documento se fazem sentir certas falhas, algumas fundamentaes, pois embora o documento reconhece a necessidade do reagrupamento da vanguarda, não apresenta as perspectivas que a vanguarda deve seguir nesta nova phase nem explica de que modo os camaradas da dissidência acham que a vanguarda deverá ser reagrupada e em tor-

(Continúa na pag. 4)

197

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA CONFERENCIA PAN-AMERICANA DE LIMA (CONTINUAÇÃO)

gravado pelas novas formas commerciaes adoptadas (commercio de compensação, expatiação subvencionada, etc.) acompanhadas ainda por cima de auxilio e de fomentação aos bandos e formações fascistas indigenas.

Sob a pressão desse perigo o imperialismo americano decidiu-se a uma nova offensiva. A bandeira para essa offensiva já estava prompta. Tratava-se de oppor a democracia burgueza ao fascismo como dois regimens politicos irreconciliaveis entre os quaes iria travar-se a batalha da qual dependeria o destino da humanidade. Escamoteava-se o conteúdo economico da lucta inter-imperialista, surgindo em seu lugar duas ideologias despidas inteiramente de qualquer base material. As burguezias ingleza e franceza já tinham lançado mão, e com successo, deste expediente afim de promover a união sagrada e assegurar-se o apoio das massas trabalhadoras para a defeza do seu "direito" de continuar a explorar a maior parte da humanidade. A classica agencia da burguezia no seio da classe operaria - a 2a. Internacional - veio juntar-se a 3a., que numa verdadeira emulação se esforçava por paralyzar o movimento revolucionario e atrefôr os trabalhadores e as massas exploradas ao carro do imperialismo "democratico". A Frente Popular foi a formula magica com que o stalinismo presenteceu a burguezia e a salvou da derrocada. Tambem o imperialismo americano resolveu lançar-se á offensiva em nome da democracia, erigindo-se em defensor de toda a America, contra as ameaças iminentes de invasões fascistas partidas da Europa.

Dos vinte paizes sul e centro-americanos reunidos em Lima apenas tres - Mexico, Chile e Colombia - possuem um regimen democratico. Em dois outros - Argentina e Cuba - o regimen é semi-dictatorial. Nos 15 restantes campea sem rebuços a ditadura policial-militar mais feroz. Os agentes destes 15 regimens de terror falavam em democracia, quando nos respectivos paizes as prisões transbordavam de communistas, anti-fascistas e nacionaes-libertadores, as liberdades tinham sido espesinhadas, a imprensa arrolhada, as organizações operarias e populares dissolvidas e o direito de greve suprimido. No decurso da Conferencia de Lima houve no Equador um golpe de Estado de direita, dirigido pelo proprio presidente, que preventivamente dissolveu a

Camara e prendeu os deputados que "travam" vencer nas proximas eleições. Não consta que tenha havido algum protesto por parte da delegação americana. Problemas ligados concretamente á questão das liberdades democraticas eram cuidadosamente evitados. A discussão girou em torno da formula de "solidariedade continental" que deve permittir aos Estados Unidos estabelecer bases militares nos paizes latino-americanos afim de proteger de mais perto os capitães investidos. Tratou-se tambem da abolição das barreiras alfandegarias a fim de dar aos Estados Unidos a posição paiz privilegiado, facilitando a penetração commercial em detrimento dos concorrentes e da propria economia nacional.

Os resultados da conferencia de Lima não satisfizeram inteiramente os appetites do capitalismo americano. Entendimentos posteriores com cada paiz separadamente devem completar a obra iniciada em Lima. Estes entendimentos tornam mais claros ainda os verdadeiros objectivos do capital financeiro yanqui.

Pouco tempo depois da conferencia o ministro Oswaldo Aranha, persona grata dos banqueiros americanos, foi chamado a Nova York. Os objectivos da viagem não foram revelados. As primeiras informações chegadas revelaram ontretanto que espezialmente de negociações se realizam. Os banqueiros americanos se prontificam a fornecer creditos á "democracia" de Getulio & Cia. exigindo em troca o reinicio do pagamento da divida externa e uma garantia de que as empresas americanas nunca serão expropriadas. Ora não é segredo para ninguem que o saldo da balança commercial de 1938 desapareceu praticamente. Reconstitui-lo significa exportar mais - o que é impossivel nas condições actuaes, e se fosse realizavel só redundaria em beneficio dos banqueiros yanquis porque em troca nada receberiamos - ou importar menos que contribuiria para paralyzar inteiramente o lento e misero desenvolvimento da economia nacional. Por garantias de que as empresas americanas nunca serão expropriadas o imperialismo americano comprehende a cessação de toda campanha anti-imperialista. A propaganda anti-imperialista que sob formas vagas e imprecisas ainda transparece aqui e acolá na imprensa burgueza seria declarada fóra da lei. Isto significaria um novo golpe tendente a eliminar os ultimos restos de independencia da imprensa (conclue na pag. 3.)

LIBERDADE PARA OS PRESOS POLITICOS

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA CONFERENCIA PAN-AMERICANA DE LIMA (Fim)

sa burguezia. Em troca o povo do Brasil passaria a ver a ditadura infame de Getulio protegida por Roosevelt e livre - a Checoslovaquia e a Espanha são attestados eloquentes da eficiencia da "protecção" das "democracias" - das ameaças allema e italiana.

O conteúdo das negociações realizadas actualmente entre os banqueiros americanos e o Sr. Oswaldo Aranha não deixa mais duvidas sobre os verdadeiros desígnios do imperialismo yanqui. Assegurar-se o dominio economico e militar de toda a America, como primeiro passo para a luta pela hegemonia mundial, - eis o programma que Roosevelt tenta pôr em execução.

---x---x---

Os stalinistas do Brasil e dos outros paizes americanos arvoraram-se em agentes desta "nova" politica yanqui. Os stalinistas tocam o alarme deante do perigo de uma aggressão por parte dos paizes fascistas e só vêm uma salvação - a protecção dos Estados Unidos.

Na realidade o Brasil e os outros paizes semi-coloniaes são o campo de batalha da luta inter-imperialista que attingiu agora uma intensidade nunca vista. Americanos e inglozes, allemaes e italianos vêm nestes paizes fontes de materias primas e possibilidades duma taxa de exploração tentadora para o excesso dos capitães, em virtude do preço vil da força de trabalho nacional. O atrazo economico destes paizes, a miseria dos trabalhadores da cidade e das populações do campo, são as consequencias inevitaveis da exploração imperialista, quer se trate de exploradores americanos ou allemaes. Os governos de oppressão do tipo Getulio ou Benevides são indispensaveis para impedir a revolta das massas opprimidas contra os exploradores imperialistas e os seus alliados os burguezes e latifundiarios nacionaes.

No actual momento o imperialismo americano detem em suas mãos as principaes posições economicas tanto no Brasil como em quasi todos os paizes sul e centro-americanos. Os concorrentes mais perigosos são o nazismo allemao e o fascismo italiano que lançam mão de todos os meios para desalojar e tomar o lugar do imperialismo americano. Os objectivos são os mesmos embora os methodos e a roupagem sejam differntes.

A luta anti-imperialista deve visar concretamente objectivos reaes. A expropriação das empresas imperialistas attinge em cheio o imperialismo americano, porque a maioria das empresas lhe pertence. O não pagamento das dividas externas le-

va aos mesmos resultados porque "devemos" mais aos banqueiros yanquis. Organizar a massa para a realização destas tarefas significa tambem preparal-a para resistir ás tentativas de penetração levadas a effeito pelo imperialismo de camisa parada ou preta. Esta luta anti-imperialista, levada a effeito pelas massas, é ao mesmo tempo dirigida contra as ditaduras locais, asfixiadoras das liberdades democraticas a serviço directo ou indirecto do capital financeiro.

É um verdadeiro escarneo lançado á classe operaria e ao povo trabalhador do Brasil falar-se em defeza da democra e ia sob o regimen do "Estado Novo". Permittir isso é ajudar consciencientemente ou não ás forças reacccionarias e fascistas, pois fazer crer as massas trabalhadoras que a ditadura sob a qual vivemos é democracia é um dos melhores serviços que se pode prestar á obra de desmoralização das democracias emprehendida pelos paizes fascistas.

Procurar, por sua vez, a protecção dos Estados Unidos é abrir caminho para a intensificação da exploração imperialista e para o reforço das cliques dirigentes locais. É impedir a formação de uma consciencia anti-imperialista, e deixar uma brecha enorme para a aggressão fascista, no caso de entendimentos de bastidores do tipo de Munich entre paizes capitalistas "democraticos" e fascistas. O inimigo real dos povos latino-americanos é o imperialismo com ou sem camisa aliado das ditaduras policial-militares que reinam em quasi todos os paizes da America do Sul e Central. O aliado é o proletariado dos Estados Unidos e do mundo inteiro. Só o esforço commum do proletariado dos paizes imperialistas e dos povos dos paizes coloniaes e semi-coloniaes poderá quebrar a espinha dorsal do imperialismo e reiniciar a marcha para a conquista da verdadeira democracia: a ditadura do proletariado.

TRABALHADORES!
ESTE É O VOSSO JORNAL
AUXILIAE - O POR TODOS
OS MEIOS
FAZEI COM QUE ELLE
SEJA LIDO POR TODOS
E AJUDE-O PECUNIARIAMENTE

POR UM PARTIDO DE MASSAS, POR UM PARTIDO DE CLASSE, PELO PARTIDO DA REVOLUÇÃO !
(Continuação)

No de que programma isso se dará não só no Brasil como também internacionalmente pois os fracassos daqui são consequencia de toda uma série de erros internacionais que vêm de attingir o seu ponto agudo com a victoria do nazi-fascismo na Espanha.

Nós, bolchevique-leninistas, achamos que o unico caminho para a libertação dos trabalhadores de todo o mundo, para a Revolução Proletaria Mundial, é o caminho da Quarta Internacional, a herdeira das tradições do marxismo-leninismo, a unica herdeira das tradições dos communardos de 71, dos bolcheviques de 17, dos espartaquistas de 19. Neste sentido a lucta deve ser claramente definida em torno de objectivos concretos; devemos ter sempre em mente que a burguezia domina não só no sector economico mas em todas as manifestações do pensamento humano.

Neste sentido o caminho da Revolução é cheio de obstaculos e para superal-os é urgente a necessidade de formação do partido proletario capaz de levar a lucta em todos os sectores contra a burguezia e de levar o proletariado a victoria contra os seus inimigos de classe e contra o regimen capitalista.

Por essa razão é que achamos que o valoroso C.R. de S. Paulo, depois de ter tomado uma attitude summamente progressista para a sorte da Revolução no Brasil, devia assumir uma posição mais clara em torno de sua attitude para com o Partido Mundial da Revolução Socialista.

Estas restricções não visam de forma alguma diminuir o valor da attitude assumida pelos camaradas que lançaram o referido documento, mas simplesmente apresentar com honestidade o nosso ponto de vista em face do problema que mais directamente interessa á Revolução Operaria e Camponeza no Brasil.

Neste sentido o P.O.L. endereçou aos camaradas do C.R. de S. Paulo a seguinte carta:

Caros camaradas:

Levando em consideração a gravidade do momento que atravessamos, as condições de reacção consequentes á politica do infame Estado Novo de Getulio, a necessidade de recomeçar sob as condições da mais negra reacção que já se viu no Brasil, o Partido Operario Leninista vem

NOVAS AMEAÇAS DE GUERRA (FIM)

liana, mas também a burguezia de todos os outros países e a burocracia staliniana, que solapa a economia soviética, decapita o Exército Vermelho e enfraquece a solidariedade do proletariado mundial. Exigamos pois o fornecimento de toda especie

propor, em face da attitude assumida pelos bravos camaradas da dissidencia, bem como a todos os elementos da vanguarda operaria, aos communistas de todo o Brasil, os seguintes pontos para uma acção commum, até que se processe a fusão sob a bandeira da 4a. Internacional de todos os grupos e elementos partidarios do governo dos operarios e camponezes:

Plano de acção commum, visando o reagrupamento da vanguarda revolucionaria sob a bandeira da Revolução dos operarios e camponezes.

1° Realização de uma conferencia preparatoria para discutir as bases de acção e a preparação da conferencia nacional de onde sahirá o partido da Revolução Brasileira.

2° Lucta contra o Estado Novo, em defeza das liberdades democraticas: Amnistia geral para os presos anti-fascistas. Extinção dos presídios-cemiterios, como Fernando de Noronha, Colonia de Dois Rios e outros. Supressão das leis de archo, liberdade de imprensa, de reunião, de pensamento. Pelo direito de greve. Autonomia syndical.

3° Trabalho em commum nos syndicatos, com um plano de reivindicações de massa.

4° Publicação em commum de material de propaganda e agitação dos grupos e organizações que participem do trabalho preparatorio para a formação do novo Partido da Revolução.

Neste sentido é que achamos possível o trabalho geral para a formação do partido do proletariado brasileiro. Acreditamos que nesta base todos os camaradas sinceramente revolucionarios collaborarão na lucta pela formação do Partido da Revolução Proletaria.

Rio, 3 de Março de 1939.

O SECRETARIADO NACIONAL
DO PARTIDO OPERARIO LENINISTA

de material necessario á U.R.S.S. para a sua defeza.

Enquanto nos bastidores os diplomatas discutem e combinam o melhor momento de começar a carnificina e como conduzir-a de modo a sahirem della mais ricos e pederosos, a mobilização das consciências se faz a toque de caixa. Os milhões de homens que em todos os países irao servir de carne de canhão estão promptos para marchar, pegamente para o matadouro, para assegurar os lucros de seus maiores inimigos - os capitalistas de seus respectivos países. Nesse momento tragico em que ameaça desencadeiar-se a maior catastrophe que a historia já conheceu, que ira esbalhar por todos os cantos do mundo a morte, a fome, a peste, nós, bolcheviques-leninistas, somos os unicos a levantar a voz para abrir os olhos das massas oprimidas de todo o mundo e concitá-las a porem fim a calamidade atacando o mal pela raiz, isto é, derrubando o capitalismo que não pode viver sem desencadear a guerra.

FRUCTO SINISTRO DA POLITICA DAS "FRENTES POPULARES"

A cada nova derrota da politica stalinista no terreno internacional corresponde uma nova e mais violenta campanha anti-trotskyista, que visa desviar a atençaõ dos trabalhadores das verdadeiras causas da derrota, apresentando sempre como causadores de tudo os "agentes trotskyistas da Gestapo". A Conferencia de Munich foi o signal de nova intensificaçaõ da "lucta anti-trotskyista" em toda a parte, para esconder com esta peneira o sol das lições do "pacto das quatro potencias". Como, por outro lado, já na Espanha a lucta ia tomando um rumo francamente favoravel a Franco, era preciso redobrar nas calumnias contra os "trotskyistas" espanhões, que teriam de ser responsabilizados pela derrota. Assim é que o P.C.B. publicou um folheto traduzido da "Correspondence Internationale" - "Trotskyismo na Espanha" - cheio das mais torpes calumnias contra os trabalhadores da Espanha que - enquanto morriam nas trincheiras nas primeiras filas de combate contra Franco, eram processados como traidores na retaguarda pelo governo dos Srs. Negrin, Azana, Companys & Cia., que agora ou já fugiram ou estão se preparando para fugir tranquillamente para a França, onde, installados numa boa capital, figurão escutando bravatas e fazendo phrases ócas sobre o heroismo do povo espanhol (heroismo de que elles querem se apresentar como os mais altos expoentes...). Enquanto isso, a massa trabalhadora, essa, não tem conducçaõ especial para leva-la até a França nem meios para lá terminar socegradamente os seus dias. Para os que ainda não morreram nas trincheiras e que ainda queriam resistir até o fim, tendo sido necessario que o governo mentisse e os enganasse até o ultimo momento para lhes quebrar a resistencia, para esses só ha dois caminhos: ou seguir na torrente de bandos esfomeados e maltrapilhos que bravam a pé o gelo dos Pyreneus para passar fome na França enquanto o governo de Daladier entra em accordo com Franco para decidir de sua sorte, ou ficar na Espanha para ser fuzilados por Franco.

Os representantes da burguezia "democratica", typo Azana e Companys, temem acima de tudo a victoria da revoluçaõ que haverá de varrel-os e a seus consortes da face da Espanha, e preferem a victoria de Franco como o mal menor. Os stalinistas, que serviram conscientemente de agentes dessa burguezia e tudo fizeram para esmagar a Revoluçaõ limitando a guerra civil espanhola a uma lucta entre a Democracia e o Fascismo (isto é, a uma lucta dentro do regime capitalista), procuram

justificar sua criminosa politica allegando: "foram derrotados porque nosso campo estava minado pelos sabotadores trotskyistas". Raquecem-se naturalmente por completo de que no periodo em que havia liberdade politica e o governo fraquissimo nada podia fazer, no começo da guerra civil, quando o povo assaltava a uma os quartéis para tomar as armas e organizar espontaneamente a defeza de suas conquistas contra o fascismo, na época em que se alcançaram victorias importantes contra Franco, os "sabotadores" do P.O.U.M. que elles hoje culpam (e que aliás nada têm de trotskyistas) tinham até um representante no governo da Catalunha, ao passo que foi precisamente depois de terem elles sido liquidados, reduzido o seu partido á illegalidade e presos ou assassinados os seus lideres, que se abriu a phase das victorias esmagadoras do fascismo, até a dolorosa tragedia do abandono de Barcelona. E não é sem razão: só depois de vencida a resistencia operaria e de dissolvidos os comités operarios e as milicias se pode entregar o campo ao inimigo. E os principais colaboradores da burguezia "republicana" espanhola nesse bello trabalho foram os stalinistas.

A defeza dessa politica tem de ser forçosamente uma tentativa de apresentar tudo sob as cores oppostas da realidade: apresentar o branco como preto, o preto como branco, e etc.. E o partido que se chama de comunista faz um folheto para demonstrar que os "sabotadores Proumistas" estão a serviço da Gestapo. E quaes são os principais factos que elles apresentam para esteiar essa accusaçãõ? Primeiro, que no dia 1º de maio de 1937 o P.O.U.M. em manifesto, dizia que a ambiçaõ do proletariado espanhol devia ser a tomada do poder! Que crime inqualificavel! Reconizar a tomada do poder pelo proletariado! Outro gravissimo crime de lesa-magestade contra a sagrada propriedade burgueza: quando os milicianos que se batiam na frente de Aragão estavam passando necessidades, e sem ter o que vestir o P.O.U.M. propoz que se tirasse da burguezia não combatente da cidade o que ella tinha em excesso para distribuir entre os combatentes. O que fica bem patente nessas accusações de stalinismo é o que os proprios stalinistas defendem e o que elles combatem.

Apresentam a insurreiçaõ de 3 de Maio em Barcelona como a maior prova de que os "trotskyistas" estavam a serviço da Gestapo e da Oyra, reeditando a este pro-

(conclue na pag. 6)

FRANCO: FRUCTO SINISTRO DA POLITICA DAS "FRENTES POPULARES" (FIM)

posito todas as falsificações da Guepeú na Catalunha, falsificações tão evidentes que cahiram por si sos, pois a propria justiça burgueza catalã reconheceu a sua incompetência ao julgar o processo, de que já nos occupamos em numero anterior da "Lucta de Classe".

Já tivemos occasião de dizer varias vezes que condemnamos a insurreição de Barcelona como um erro, e a secção espanhola da IV Internacional não participou della, mas não podemos deixar de nos indignar contra o cynismo daquelles que tanto contribuíram para abafar o movimento revolucionario na Espanha e agora vêm apresentar essa explosão do descontentamento popular que foi o movimento de 3 de Maio, explosão natural em face de todas as medidas contra-revolucionarias do governo e provocada por ellas, como um movimento de gente vendida a Franco. Repetem-se assim hoje, depois de tantos annos, as calumnias de que sempre se valeram os agentes da burguezia contra os revolucionarios. Em 1918 Lenine era apontado na Russia como agente do Kaiser, com base na "crova irrefutavel" fornecida pela sua viagem atravez da Allemanha num carro blindado. E lá, enquanto as tropas de Kornilov ainda permaneciam em armas preparando-se para atacar Kerenski e enquanto os exercitos allemães do Kaiser iam alcançando victorias na frente russa contra os exercitos do governo "democratico" de Kerenski, Lenine, sabendo que este, como Azana, nunca poderia defender o povo contra a offensiva da contra-revo-

lução burgueza, lançou a palavra de ordem de tomada do poder pelo proletariado, para que este pudesse, dando livre expansão a toda a sua força e capacidade revolucionaria e creando, pode-se dizer que do nada, de um dia para outro, o glorioso Exercito Vermelho organizado por Trotsky, combater e derrotar ou neutralizar a um só tempo todos os inimigos, em todas as frentes, desde o Kaiser até os proprios partidarios do Kerenski que, como era natural, foram juntar-se aos bandos de Kornilov e formos nas fileiras da contra-revolução burgueza. Mas essas lições da historia estão bem esquecidas e precisam ficar esquecidas para que os Srs. stalinistas possam continuar hoje a arrastar pela lama impunemente a bandeira dessa mesma revolução, que elles roubaram. E é para esse fim que fazem todo esse barulho e despejam sobre os trabalhadores toda essa torrente de calumnias contra o trotskismo.

Os resultados dos crimes stalinistas na Espanha estão entretanto hoje bem patentes, para que todos os vejam. Sobre uma Espanha toda ensanguentada, coberta dos cadaveres dos heroicos trabalhadores que desde 1931, na mais impetuosa vaga revolucionaria da ultima decada, vêm mostrando que estão dispostos a derramar até a ultima gota de seu sangue por uma Espanha que seja delles, - sobre esse solo devastado ergue-se sinistra a sombra do fascismo victorioso.

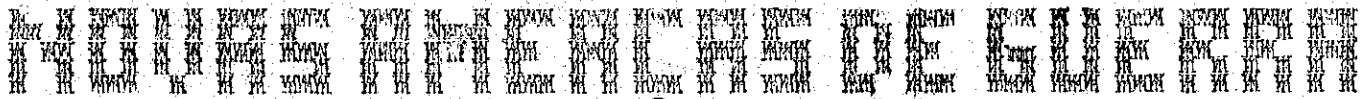
XXXXXXXXXX

NOVAS AMEAÇAS DE GUERRA (CONTINUAÇÃO)

representa um perigo para elle. Mas não quer defendel-a sozinho. Seria porque a U.R.S.S. não tem forças para enfrentar a Allemanha? Não é crível que a União Sovietica, com seus 18 milhões de homens adestrados para a guerra, com uma aviação superior em numero á da Allemanha, com materias primas e recursos naturais de que a Allemanha não dispõe nem mesmo depois das ultimas anexações, tenha muitas razões para temer a derrota. Além disso, o proletariado mundial ainda vê na União Sovietica a terra da Revolução de Outubro, a terra dos trabalhadores e a ajudará na sua lucta por todos os meios ao seu alcance. Mas é precisamente isso o que Stáline não quer, porque nestas condições a lucta poderia assumir um caracter revolucionario de classe e separar a U.R.S.S. de seus "alliados" burguezes, o que traria como consequencia a volta da União Sovietica ao regimen da dictadura proletaria e por consequente a queda do stalinismo. O que convem ao governo do Kremlin, já que a guerra não pode ser evitada, é uma guerra inter-imperialista em

que a União Sovietica desempenhe seu papel integrada no bloco mais forte. O proletariado russo não pode contar com Stáline para defender as conquistas de Outubro. Para defendel-as, é preciso que o proletariado internacional ajude o proletariado russo a restaurar na União Sovietica a democracia operaria, embora não deixando de collaborar na defesa da U.R.S.S. mesmo com seu actual governo, para não deixar que se perca o que ainda resta do Estado Proletario. Nesse sentido, os trabalhadores do Brasil têm enormes tarefas a realizar. Na lucta contra o Estado Novo, contra Getulio Carrasco, contra o imperialismo, devemos luctar para conseguir o fornecimento de viveres, de materias primas, enfim, de todas as materias necessarias á defesa da União Sovietica. Todo o apoio á União Sovietica na lucta contra o fascismo, contra o capitalismo. Vigilancia de classe em defesa das conquistas da revolução de Outubro. Os inimigos do Estado Proletario não são apenas a burguezia allemã e italiana.

(conclue na pag. 4)



Depois de uma pequena tregua em seguida ao accordo de Munich, o mundo esta agora de novo abalado pela ameaça de guerra, dessa guerra que pode ser adiada temporariamente á custa de concessões e de accordos precarios, mas tem de explodir inevitavelmente dentro de um futuro proximo. Os acontecimentos dos ultimos dias quebraram completamente o rythmo politico determinado pelo pacto de Munich e nos puzeram em face de grandes acontecimentos e de perspectivas de grandes luctas. O imperialismo allemão, na sua ansia de expansão, na necessidade de obter novas posições, novos mercados, provocou uma transformação completa na politica europea e alterou inteiramente o modus-vivendi mais ou menos estabelecido no dia em que Chamberlain e Daladier entregaram-se ás mãos do carrasco de Berlin, na esperança de conseguirem assim afastar o espectro de uma guerra inter-imperialista em troca da partilha da União Sovietica entre os participantes da famigerada conferencia. Tal cousa porem se apresentava muito mais difficil do que elles queriam. Os exemplos recentes da China e da Espanha republicana mostram que, apesar mesmo das fraquezas e vacillações dos governos "democraticos" e da covardia de seus alliados inglezes e francezes, o povo e o proletariado á frente é dotado de uma enorme vitalidade e de uma immensa capacidade de resistencia e de lucta. A invasão da União Sovietica não é apenas a lucta contra um paiz, mas visa atacar e enfraquecer a classe trabalhadora do mundo inteiro, acabando com o que resta do primeiro Estado proletario instaurado no mundo. Apesar da burocracia dirigente que suffoca o Estado Sovietico, apesar do Exercito Vermelho ter perdido os seus melhores chefes, assassinados pelos thermidorianos de Staline, ainda vivem nelle as tradições dos tempos gloriosos em que sua força revolucionaria varreu os exercitos imperialistas e esmagou os guardas brancos e todos os agentes do imperialismo.

Dahi ter Hitler preferido avançar nos paizes do sudeste europeu, menos capazes de defeza e inteiramente apodrecidos nas suas espheras governamentais. Em face disto, sentindo o perigo do augmento da influencia do imperialismo nazista, os imperialistas britannicos e francezes prepararam-se para "as mais duras eventualidades". Halifax, o até então aliado de Hitler e Mussolini, fez um discurso

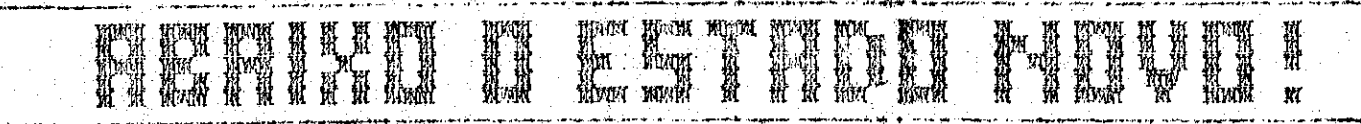
sob a pressão dos acontecimentos, comprimido pela opinião publica de um lado e de outro pelos interesses da burguezia ingleza, em que demonstra claramente não poder a Inglaterra fazer maiores concessões. Chamberlain ainda quer agarrar-se ao seu pacifico guarda-chuva, mas a pressão é grande no sentido de substituí-lo pela bengala marcial de John Simon.

Daladier arranca do Senado os pleos roderos. A guerra será feita, mas a burguezia franceza não quer deixar nenhuma possibilidade de acção aos trabalhadores, senão a de morrer em defeza dos interesses das 200 familias e de seus laçaios. Assim, para defender a "democracia", é preciso começar por supprimir a democracia no paiz. E o Senado em peso quasi, com excepção apenas dos representantes do ex-partido comunista, concede os plenos poderes sem restricções.

O ultimatum de Hitler á Rumania a demonstrou a que grau de violencia e abjecção chegam os imperialistas quando precisam de novas colonias e mercados. A invasão da Checoslovaquia não foi senão o prologo desta politica de gangsters typica de um regimen em decomposição. Parece que desta feita elles não conseguirão se pôr em accordo senão em uma parte - a necessidade de esmagar a classe operaria e a sua vanguarda afim de poderem marchar para a guerra descansados quanto aos seus privilegios de classe.

O desencadeamento e a generalização da guerra agora estão dependendo só da constituição dos blocos que terão de se defrontar. A França não quer comprometter-se se a Inglaterra também não se comprometter. A União Sovietica, por sua voz, quer formar o bloco das seis, com a França, a Inglaterra, a Polonia, a Rumania e a Turquia. Ainda desta vez, a solução está dependendo da Inglaterra. Mas esta preferiria muito, se pudesse, empurrar os outros e ficar de fora, por enquanto.

Staline, que deixou que a China fosse invadida pelos exercitos do Mikado e foi um dos esteios da politica de não-intervenção na Espanha, contribuindo assim para que o povo espanhol fosse esmagado pelos exercitos italianos e allemães que combatem do lado dos nacionalistas, dispõe-se agora a defender a Rumania, não pela vontade de proteger o povo rumeno contra a agressão fascista mas porque sente que a comunista da Rumania pela Alemanha (Continua na pag. 6)



... ..

... ..

O artigo da quinta pagina deste jornal - Franco, fructo sinistro da politica das "Frentes Populares" - já estava feito quando se verificaram os ultimos acontecimentos de Madrid.

Esses acontecimentos vieram por a nu, de uma forma bem patente, a politica de traição dos stalinistas e suas dolorosas consequencias. Madrid repete agora, de um modo ainda mais claro, os dias de Maio de 37 em Barcelona, quando a contra-revolução triumphou sobre os operarios, limpando o caminho para a derrota. Agora os chefes stalinistas e os da ala mais contra-revolucionaria dos "republicanos", uns querendo render-se a Franco sem luta para ver se lhe conquistavam a benevolencia e outros simplesmente procurando ter assegurado o lugar no avião para o estrangeiro, mas querendo desfarçar essa covardia e encobrir a capitulação sob uma mascara de "patriotismo", combinaram a farsa repugnante do golpe Miaja-Casado. Assim é que esses dois ex-heroes da luta pela "democracia" e contra o fascismo na Espanha, sem se preocupar com a mostra que davam da força das convicções que vinham defendendo, depois de facilitar a fuga de todos os chefes stalinistas e republicanos mais comprometidos aos olhos de Franco e que por isso não podiam render-se (sem deixar, naturalmente, de fingir que os estavam perseguindo e de fazer phrases sobre os chefes que se punham a salvo enquanto as massas soffriam as consequencias da derrota), deviam então revestir a capitulação com o nome pomposo de "pacificação" e, tapeando assim as massas já exaustas depois de tanto tempo de luctas e safrificios, collocal-as desarmadas a merce de Franco.

Tudo isso combinado, começou o espectáculo. Todos os chefes stalinistas e seus alliados mais directos do campo da "democracia" burgueza marca segria CIA, prevenidos do golpe, fugiram na vespere, conforme já haviamos previsto no artigo citado, passaram a preocupar-se exclusivamente com o difficil problema de fixação de residencia na emigração. Aliás, é digna de nota a contribuição do governo de Moscou para a solução desse problema: enquanto Cardenas offerece abrigo a centenas de refugiados, Staline se promptifica a dar guarida... a Passionaria, que irá assim incorporar-se ao "cast" das

"estrellas" internacionais do serviço de propaganda do stalinismo, até o dia em que Staline resolver tomal-a por bode expiatorio de um de seus muitos fracassos e ella for então declarada contra-revolucionaria a serviço da Gestapo, como aconteceu com Dimitroff.

Só não contavam esses "heroicos" chefes, na sua "mise en scene", com a base operaria do P.C., com os soldados que vinham ha mais de dois annos se expondo a morte nas trincheiras convencidos de que estavam defendendo a revolução, que estavam dispostos a dar por ella até a ultima gota de seu sangue e que ainda estavam em armas. Esses pobres luctadores cegos mas sinceros, quando se viram trahidos, preferiram a morte em combate de rua á capitulação indigna e ao fuzillamento pelos mercenarios de Franco, e fizeram a insurreição já de antemão destinada a fracassar de um modo ou de outro, ante as baionetas de Miaja e Casado ou as de Franco. Essa insurreição foi um estertor de agonia da Espanha republicana, mais uma pagina dolorosa a acrescentar á tragedia do povo espanhol. Mais triste não podia ser o fim desses pobres militantes que só puderam perceber a traição de seus chefes quando já era tarde demais, quando só lhes restava morrer.

É esta uma lição que deve ser bem meditada por todos aquelles que, querendo a revolução, ainda se illudem com o stalinismo; que comparem a sorte desses heroicos militantes á dos burocratas que de longe ou de perto - os dirigiram para esse fim e á dos "chefes" democratas burguezes que elles foram levados a servir, que pensem nos tristes resultados de toda esta luta orientada por traidores e na inutilidade de tantos safrificios, e que procurem seguir outro caminho - o caminho da luta revolucionaria independente do proletariado, o unico caminho que conduz a victoria, o caminho apontado pela Quarta International.

PELA LIBERDADE

... ..

... ..

... ..